

Correlação entre ansiedade e consumo de álcool em estudantes universitários

Érika Correia Silva

Universidade Federal de São Paulo, Unifesp, SP, Brasil

Adriana Marcassa Tucci¹

Universidade Federal de São Paulo, Unifesp, SP, Brasil

Resumo: A ansiedade é um transtorno que afeta consideravelmente os estudantes universitários e que, muitas vezes, está associada ao consumo abusivo de álcool. O objetivo do estudo foi avaliar a correlação entre a ansiedade, o padrão de consumo de álcool e suas consequências entre estudantes universitários, antes e após uma intervenção breve. Os estudantes passaram para um padrão de consumo de álcool de baixo risco, e houve uma redução das consequências associadas ao uso após a intervenção, mas os níveis de ansiedade se mantiveram semelhantes. Os resultados sugerem que o consumo de álcool e suas consequências estão correlacionados com a ansiedade. No entanto, a intervenção não promoveu alteração nos níveis de ansiedade, assim como a correlação não foi mantida após a intervenção. Dessa maneira, é também importante o desenvolvimento de intervenções preventivas específicas para a ansiedade nos serviços de apoio aos estudantes universitários.

Palavras-chave: estudantes; ansiedade; consumo de álcool; prevenção; universidade.

CORRELATION BETWEEN ANXIETY AND ALCOHOL CONSUMPTION AMONG COLLEGE STUDENTS

Abstract: Anxiety is a disorder that affects a lot college students and it is often associated with alcohol abuse. The aim of the study was to evaluate the correlation between anxiety, alcohol consumption pattern and its consequences among college students, before and after a brief intervention. Students changed to a low-risk alcohol pattern and decreased the consequences associated with alcohol consumption after the intervention, but anxiety levels remained similar. The results suggest that alcohol consumption and its consequences are correlated with anxiety. However, the intervention did not promote changes in anxiety levels, as the correlation was not maintained after the intervention. Thus, it is also important to develop specific preventive interventions for anxiety in university services to support college students.

Keywords: students; anxiety; alcohol consumption; prevention; university.

CORRELACIÓN ENTRE ANSIEDAD Y ECONSUMO DE ALCOHOL EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Resumen: La ansiedad es un trastorno que afecta en gran medida a los estudiantes universitarios y con frecuencia se asocia con el abuso del alcohol. El objetivo del estudio

¹ **Endereço de correspondência:** Adriana Marcassa Tucci: Rua Silva Jardim, 136, Vila Mathias, Santos, SP. CEP: 11015-020. E-mail: atucci@unifesp.br

fue evaluar la correlación entre ansiedad, el patrón de consumo de alcohol y sus consecuencias entre estudiantes universitarios, antes y después de una intervención breve. Los estudiantes pasaron a un patrón de consumo de alcohol de bajo riesgo y hubo una reducción de las consecuencias asociadas a ese consumo después de la intervención, pero los niveles de ansiedad se mantuvieron similares. Los resultados sugieren que el consumo de alcohol y sus consecuencias están correlacionados con la ansiedad. Sin embargo, la intervención no promovió cambios en los niveles de ansiedad, así como la correlación no se mantuvo después de la intervención. De esta manera, es también importante el desarrollo de intervenciones preventivas específicas para la ansiedad en los servicios de apoyo a los estudiantes universitarios.

Palabras clave: estudiantes; ansiedad; consumo de alcohol; prevención; universidad.

Introdução

A prevalência dos transtornos de ansiedade tem aumentado nas últimas décadas devido às grandes transformações ocorridas nos âmbitos econômico, social e cultural, que, somadas às ocorridas na sociedade moderna, tornam a vida atual cada vez mais competitiva. Somando-se a isso, ingressar no ensino superior representa uma nova fase na vida dos estudantes que implica mudanças e necessidade de adaptação e integração a esse novo contexto, podendo gerar níveis mais elevados de ansiedade (Pereira & Lourenço, 2012).

A ansiedade é um transtorno que afeta, consideravelmente, a população de estudantes universitários. Durante a formação acadêmica, o estudante tem que lidar com diversas situações que envolvem maior carga de responsabilidade, pressões, cobranças e interação social, o que pode contribuir significativamente para o aumento do nível de ansiedade que, muitas vezes, vem associado a sentimentos de inferioridade, incapacidade e impotência. Diversos estudos apontam que o estresse crônico e prolongado pode ser um fator de risco para o desenvolvimento de manifestações psicopatológicas, como a ansiedade (Morais, Mascarenhas, & Ribeiro, 2010). Schmidt, Dantas, & Marziale (2011) explicam que, apesar de o estresse e a ansiedade terem conceituações diferentes e próprias, existem compreensões que afirmam uma relação complexa e estreita entre ambos, pois, ante uma situação estressora, a resposta de enfrentamento do indivíduo pode não ser eficaz ao ponto de eliminar o estressor ou solucionar a situação estressora, provocando uma ativação fisiológica frequente e intensa, que poderá desencadear ansiedade ou transtornos mentais.

A ansiedade pode interferir no processo de adaptação dos estudantes universitários e levá-los a apresentar redução da concentração e da atenção, com reflexo na aprendizagem, além de dificuldade para a aquisição de habilidades sociais e de comportamentos assertivos, essenciais para um melhor desenvolvimento pessoal e acadêmico (Brandtner & Bargadi, 2009). Para aliviar os sintomas físicos e psicológicos da ansiedade, os estudantes podem fazer mais facilmente uso de álcool por causa das propriedades ansiolíticas presentes nessa substância. Nessa direção, a literatura vem mostrando haver relação entre a presença de ansiedade e o consumo de álcool, sendo a ansiedade um fator motivador para o abuso dessa substância (Keyes, Hatzenbuehler, & Hasin, 2011; Low, Lee, Johnson, Williams, & Harris, 2008). Especificamente em relação ao

consumo de álcool em estudantes universitários, Kerr-Corrêa, Andrade, Bassit, & Boccuto (1999) identificaram que 6,5% dos estudantes consomem álcool com a finalidade de reduzir os sintomas de ansiedade. Além disso, Chiapetti e Serbena (2007) demonstraram que um dos motivos que mantêm o consumo de álcool nessa população está associado à redução da ansiedade.

A utilização de técnicas focadas e de curta duração, denominadas de intervenções breves, tem se tornado uma forma de cuidado e de prevenção ao consumo excessivo de álcool e objetiva a redução de danos do uso dessa substância (Higgins-Biddle & Barbor, 2000). Entre universitários, vêm sendo desenvolvidos trabalhos preventivos com esse objetivo, e uma das intervenções mais conhecidas é o Brief Alcohol Screening and Intervention for College Students (BASICS).

Dimeff e colaboradores do Centro de Pesquisas em Comportamentos de Dependência da Universidade de Washington desenvolveram o BASICS, uma intervenção breve específica para ser aplicada em estudantes universitários. Essa intervenção foi desenvolvida considerando os problemas associados ao abuso de álcool entre universitários e tem como objetivo a redução do consumo de álcool e dos problemas associados a esse consumo nessa população (Dimeff, Baer, Kivlahan, & Marlatt, 2002).

O BASICS é baseado nos pressupostos da redução de danos e tem como objetivo, por meio de ações educativas, ensinar os estudantes a consumir álcool de maneira moderada. Caracteriza-se como uma intervenção preventiva para universitários que apresentam um padrão de uso de risco ou nocivo de álcool, ou seja, estudantes que já apresentam ou podem apresentar consequências negativas associadas a esse consumo, como falta às aulas, envolvimento em acidentes ou em atos de violência (Dimeff et al., 2002).

A intervenção BASICS foi planejada para ajudar os universitários a tomar melhores decisões com relação ao consumo de álcool. Não visa ao confronto ou ao julgamento sobre o comportamento de consumo, ao contrário, visa à compreensão e à empatia por meio de orientações para promover a redução dos efeitos negativos do consumo e favorecer a reflexão sobre a possibilidade de ter escolhas mais saudáveis (Dimeff et al., 2002; Fachini, Aliane, Martinez, & Furtado, 2012).

Dois estudos de revisão da literatura que tinham como objetivo avaliar a eficácia do BASICS identificaram expressiva eficácia na mudança de comportamento dos estudantes, como redução do consumo de álcool e dos problemas associados (Amaro et al., 2010; Fachini et al., 2012). Murphy et al. (2001), além de avaliarem a eficácia do BASICS, compararam esse método com uma intervenção educativa, baseada em um vídeo educativo de 30 minutos de duração com conteúdos relacionados às consequências acadêmicas e interpessoais resultantes de consumo abusivo de álcool. Na comparação com a intervenção educativa, o BASICS obteve resultados mais satisfatórios na redução do consumo e em suas consequências nessa população.

No Brasil, o primeiro trabalho preventivo, utilizando o BASICS, teve início em 2000 e apresentou resultados favoráveis. Os estudantes que passaram pela intervenção reduziram tanto a frequência como a quantidade de consumo, e isso influenciou na

redução das consequências negativas (Simão et al., 2008). No entanto, ainda são escassos na literatura científica estudos que avaliem o efeito do BASICS nos níveis de ansiedade e sua relação com o padrão de consumo de álcool na população de estudantes universitários (Lopes & Rezende, 2013). Considerando a necessidade de estudos que avaliem se intervenções específicas para o consumo de risco de álcool podem ter efeito no nível de ansiedade, este estudo teve como objetivo avaliar a correlação entre o nível de ansiedade, o padrão de consumo de álcool e suas consequências entre estudantes universitários, antes e depois de uma intervenção breve.

Método

Este estudo é descritivo, quantitativo e de delineamento longitudinal, com coleta de dados realizada entre janeiro de 2013 e maio de 2014.

Participantes

Participaram deste estudo 42 estudantes, de ambos os sexos, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Os critérios de inclusão no estudo foram: ter idade acima de 18 anos e cursar Ciências Biológicas, Ciências Ambientais, Farmácia e Bioquímica, Área de Química (Química, Engenharia Química e Química Industrial) e Ciências – Licenciatura, do primeiro ao quinto ano. Além disso, para participar da intervenção, o estudante deveria ter apresentado um padrão de consumo de álcool com uma das seguintes características: de risco, nocivo ou provável dependência. Os critérios de exclusão do estudo foram: idade menor do que 18 anos, curso de graduação diferente dos mencionados anteriormente no critério de inclusão e caracterização do padrão de consumo de álcool como sem risco. A amostra foi realizada por conveniência e de acordo com a aceitação dos estudantes em participar da pesquisa.

Instrumentos

Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos:

Questionário de Caracterização Sociodemográfica dos Estudantes: desenvolvido para levantamento de perfil sociodemográfico da amostra de estudantes.

The Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT): desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (Babor, Higgins-Biddle, Saunders, & Monteiro, 2001) e validado para a população brasileira por Lima et al. (1999). Com confiabilidade de 0,81 (alfa de Cronbach), o AUDIT possui dez questões, com pontuação que varia de 0 a 4. Esse instrumento foi utilizado para identificar o padrão de consumo de álcool dos estudantes, como uso de baixo risco (de 0 a 7 pontos), uso de risco (de 8 a 15 pontos), uso nocivo (de 16 a 19 pontos) ou provável dependência (acima de 20 pontos). Para este estudo, foi considerado consumo de baixo risco, pontuações de 0 a 7, e consumo de risco, pontuações entre 8 e 20 pontos (Babor et al., 2001, Lima et al., 1999).

Rutgers Alcohol Problem Index (RAPI): desenvolvido por White e Labouvie (1989). Apresenta confiabilidade de 0,92 (alfa de Cronbach) e foi utilizado para avaliar as consequências associadas ao uso de álcool, sendo um instrumento constituído por 23 itens, com uma escala do tipo Likert que varia de 0 a 4. As respostas a esse instrumento indicam o número de vezes em que um dado comportamento ocorreu em decorrência do consumo de bebidas alcoólicas. Assim, quanto maior a pontuação, maior o número de vezes em que um determinado evento ocorreu (Dimeff et al., 2002; White & Labouvie, 1989).

Inventário de Ansiedade de Beck (BAI): desenvolvido por Beck, Epstein, Brown, & Steer (1988) e traduzido e validado por Cunha (2001) para uso na população brasileira. Apresenta alfa de Cronbach de 0,92, com evidências de validade de conteúdo, discriminante, convergente e fatorial (Cunha, 2001). O BAI foi utilizado para medir a intensidade dos sintomas de ansiedade. O instrumento é composto por 21 afirmações que descrevem sintomas de ansiedade durante a última semana. O indivíduo deverá avaliar, de acordo com a gravidade e a frequência de cada item, como se sentiu em uma escala que varia de 0 a 3 pontos, e, quanto maior for a pontuação total, maiores serão a gravidade e a frequência do sintoma avaliado (Cunha, 2001).

Procedimentos

O AUDIT foi aplicado em todas as salas de aula após autorização da direção da universidade e dos docentes. Utilizou-se esse instrumento para triar os estudantes com consumo de baixo risco ou com consumo de risco. No total, 1.200 estudantes responderam ao AUDIT, dos quais 181 (15,1%) foram classificados como possuindo um consumo de risco e convidados, por meio de *e-mail*, para participar do estudo. Dos 181 estudantes inicialmente identificados, 51 concordaram em participar da intervenção (grupo controle ou grupo experimental). No entanto, houve desistência de nove estudantes até a finalização da coleta de dados. Dessa forma, concluíram todas as etapas da pesquisa 42 estudantes universitários, os quais foram distribuídos aleatoriamente em um grupo controle ou experimental (intervenção breve – BASICS), de acordo com a ordem de sua participação na pesquisa. O primeiro estudante a participar foi direcionado para o grupo controle, o segundo, para o grupo experimental e assim por diante.

O BAI e o RAPI foram preenchidos pelos 42 estudantes em três momentos (avaliação inicial, após seis meses e após um ano). Esses estudantes também foram reavaliados pelo AUDIT. Além disso, todos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando sua participação voluntária, livre de riscos ou prejuízos, e autorizaram o contato para convidá-los a participar de um grupo controle ou experimental, caso atingissem um escore mínimo que detectasse um consumo de risco do álcool (AUDIT \geq 8).

Tabela 1. Número de estudantes que participaram da avaliação inicial, após seis meses e após um ano.

	Avaliação inicial	Após seis meses	Após um ano
	N	N	N
Estudantes	51	48	42

Fonte: Elaborada pelas autoras.

A Tabela 1 apresenta o número de estudantes que participaram de cada momento de avaliação do presente estudo (avaliação inicial, após seis meses e após um ano), sendo possível identificar uma perda de três estudantes após seis meses da intervenção e outros nove participantes após um ano; totalizando 42 estudantes que foram avaliados nos três momentos do estudo.

Intervenção breve

A intervenção breve utilizada neste estudo foi o BASICS. Essa intervenção caracteriza-se por apresentar dois encontros de até 50 minutos, espaçados por um intervalo de 15 dias, nos quais são coletadas informações específicas sobre o consumo de álcool do estudante e fornecido *feedback* personalizado com orientações sobre como beber de maneira moderada e não prejudicial à saúde.

A intervenção breve – BASICS – foi aplicada apenas nos estudantes do grupo experimental, e aos participantes do grupo controle ofereceu-se a intervenção após o término da avaliação dos integrantes do grupo experimental no momento do último *follow-up* (um ano após a intervenção). Durante esse período, os participantes do grupo controle não sofreram qualquer intervenção que pudesse modificar seu comportamento em relação ao consumo de álcool e às suas consequências.

Análise dos dados

A tabulação dos dados foi realizada por meio do programa estatístico R, versão 3.0.1 (R Core Team, 2013). A análise descritiva da variável de caracterização sociodemográfica abrangeu frequência absoluta (N) e frequência relativa (%). A análise das variáveis padrão de consumo de álcool, consequências associadas a esse consumo e nível de ansiedade abrangeu média e erro padrão. Para comparações entre os três momentos de avaliação (inicial, após seis meses e após um ano), utilizaram-se o modelo de análise de variância com medidas repetidas (ANOVA) e, posteriormente, o método de comparações múltiplas de Bonferroni. Essa análise foi efetuada com a amostra total dos participantes deste estudo, por não terem sido detectadas diferenças significativas entre os grupos experimental e controle, após a intervenção, nas variáveis estudadas. Assim, os dados foram analisados conjuntamente para essas variáveis. Para verificar a correlação entre o padrão de consumo de álcool, consequências desse consumo e o

nível de ansiedade, utilizou-se o coeficiente de correlação linear de Pearson. Essa análise de correlação também foi realizada com a amostra total dos participantes deste estudo, visto que não houve diferenças significativas entre os grupos experimental e controle após a intervenção. Assim, todos os dados foram analisados conjuntamente para as variáveis estudadas. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

Considerações éticas

Este estudo seguiu as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução n. 196/96) e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unifesp – Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) n. 08723112.8.0000.5505.

Resultados

A análise dos resultados não identificou diferença estatística entre o perfil dos estudantes dos grupos controle e experimental no que se refere às variáveis sociodemográficas. Ambos os grupos apresentaram características bastante similares e, por isso, foram indicados de forma agrupada. Desse modo, a Tabela 2 apresenta a análise descritiva das características sociodemográficas da amostra de estudantes universitários (42), que foi composta em sua maioria por estudantes do sexo feminino (52,4%), da faixa etária de 18 a 24 anos (78,6%), solteiros (95,2%) e com idade média de 22,69 (DP = 3,72). Além disso, 97,6% não possuíam filho(s), 52,8% declararam não possuir preferência religiosa e 58,5% residiam com familiares, sendo 47,6% da classe socioeconômica B (B1 e B2) e 38,1% da classe C (C1 e C2). Com relação ao curso, 9,5% eram de Ciências Biológicas, 16,7% de Ciências Ambientais, 14,3% de Ciências – Licenciatura, 16,7% de Farmácia e Bioquímica e 42,8% da Área de Química (Engenharia Química, Química e Química Industrial), dos quais 57,2% eram de cursos de período integral, 9,5% do vespertino e 33,3% de cursos noturnos. Além disso, 45,2% dos estudantes não praticavam atividade física, e a maioria, 90,2% dos estudantes, não apresentava o hábito de fumar.

Tabela 2. Caracterização sociodemográfica dos estudantes universitários.

Variáveis sociodemográficas		N (%)
Sexo	Feminino	22 (52,4%)
	Masculino	20 (47,6%)
Faixa etária	18 – 24 anos	33 (78,6%)
	Mais de 25 anos	9 (21,4%)
Estado civil	Solteiro	40 (95,2%)
	Comprometido	2 (4,8%)
Possui filho(s)	Não	41 (97,6%)
	Sim	1 (2,4%)
Reside com	Familiares (pais/cônjuges)	24 (58,5%)
	Sozinho	1 (2,5%)
	República	16 (39%)
Preferência religiosa	Não	23 (54,8%)
	Sim	19 (45,2%)
Classe socioeconômica	A*	5 (11,9%)
	B**	20 (47,6%)
	C***	16 (38,1%)
	D/E	1 (2,4%)
Trabalha ou faz estágio	Não	26 (61,9%)
	Trabalha	4 (9,5%)
	Faz estágio	12 (28,6%)

* A = A1 + A2; ** B = B1 + B2; *** C = C1 + C2.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Considerando que não houve diferença significativa entre os grupos experimental e controle em relação às variáveis estudadas, a saber: padrão de consumo de álcool ($p = 0,721$), consequências associadas ao consumo de álcool ($p = 0,416$) e nível de ansiedade ($p = 0,325$), a Tabela 3 apresenta esses dados relativos à amostra total do estudo.

Na Tabela 3, pode-se observar que houve redução significativa do escore geral do AUDIT, que caracteriza o padrão de consumo de álcool, entre a avaliação inicial e após seis meses ($p = 0,001$) e entre a avaliação inicial e após um ano ($p = 0,001$). Com relação ao RAPI, que identifica as consequências negativas do consumo de álcool, os dados revelam que houve redução significativa entre o momento inicial e após seis meses de avaliação ($p = 0,002$) e entre o momento inicial e após um ano ($p = 0,002$). Apesar

de o nível de ansiedade também ter diminuído entre o primeiro, segundo e terceiro momentos de avaliação, não foi detectada diferença significativa entre os diferentes momentos de avaliação ($p = 0,077$).

Entretanto, os estudantes com consumo de risco de álcool, nos três momentos de avaliação, foram os que mais apresentaram níveis moderado e grave de ansiedade, em comparação com os estudantes com consumo de baixo risco.

Tabela 3. Medidas descritivas das variáveis: AUDIT, RAPI e nível de ansiedade de acordo com o momento de avaliação da amostra total do estudo.

	Avaliação inicial	Após seis meses	Após um ano
	Média (desvio-padrão)	Média (desvio-padrão)	Média (desvio-padrão)
AUDIT	11,55 (3,51)	8,67 (4,04)*	8,50 (3,61)*
BAI	9,62 (6,72)	8,62 (7,75)	7,21 (9,06)
RAPI	10,71 (7,32)	5,86 (5,39)**	8,43 (8,98)**

* Difere da avaliação inicial, $p = 0,001$.

** Difere da avaliação inicial, $p = 0,002$.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

A Tabela 4 apresenta os coeficientes de correlação linear de Pearson entre as variáveis AUDIT, RAPI e BAI nos três momentos de avaliação. É possível observar correlação positiva entre o consumo de álcool (AUDIT) e o nível de ansiedade (BAI) no primeiro momento ($r = 0,63$; I. C. = 0,40-0,78) e entre as consequências do consumo (RAPI) e o nível de ansiedade (BAI) no primeiro momento de avaliação ($r = 0,58$; I. C. = 0,34-0,75). Também foi identificada correlação positiva entre as consequências do consumo de álcool e o nível de ansiedade no segundo ($r = 0,41$; I. C. = 0,12-0,64) e no terceiro momentos de avaliação ($r = 0,33$; I. C. = 0,03-0,58).

Tabela 4. Coeficientes de correlação (r de Pearson) entre os escores do AUDIT, RAPI e do nível de ansiedade da amostra total do estudo segundo cada momento de avaliação.

			Coeficiente	Intervalo de confiança	
Primeiro momento	AUDIT	Nível de ansiedade	0,63*	0,40	0,78
	RAPI	Nível de ansiedade	0,58*	0,34	0,75
Segundo momento	AUDIT	Nível de ansiedade	0,18	-0,13	0,46
	RAPI	Nível de ansiedade	0,41*	0,12	0,64
Terceiro momento	AUDIT	Nível de ansiedade	0,25	-0,06	0,51
	RAPI	Nível de ansiedade	0,33*	0,03	0,58

* Correlação positiva $0,30 < r < 0,70$.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Discussão

O presente estudo avaliou uma intervenção breve desenvolvida para estudantes universitários para favorecer a diminuição do consumo de álcool e suas consequências e detectou mudança significativa no padrão de beber e nas consequências manifestadas pelos estudantes após a realização da intervenção. No entanto, apesar de o nível de ansiedade também ter diminuído após a intervenção, essa mudança não se mostrou significativa. Por essa razão, sugere-se a realização de estudos capazes de avaliar os efeitos que intervenções com o objetivo de diminuir a ansiedade possam ter sobre o consumo de álcool entre estudantes que apresentem padrão de risco de consumo de álcool, a fim de detectar possíveis alterações tanto no consumo, suas consequências, quanto no nível de ansiedade, podendo favorecer uma mudança mais duradoura em relação a esses comportamentos e sintomas.

Este estudo identificou correlação positiva entre o nível de ansiedade, o consumo de álcool e as consequências desse consumo entre os estudantes universitários, sugerindo que o nível de ansiedade está correlacionado com o consumo de álcool e suas consequências, de maneira que, à medida que se aumenta o nível de ansiedade, elevam-se o consumo de álcool e suas consequências ou vice-versa. No entanto, a correlação entre o padrão de consumo de álcool e o nível de ansiedade não se manteve após a intervenção. Dessa maneira, enquanto os estudantes passaram para um padrão de consumo de álcool de baixo risco, os níveis de ansiedade se mantiveram semelhantes ao momento anterior à intervenção. Esse resultado sugere que intervenções específicas para estudantes com padrões de consumo de álcool de risco não afetam diretamente os níveis de ansiedade, sendo necessário o desenvolvimento de intervenções específicas para lidar com a ansiedade, haja vista que ela é um fator de risco para o comportamento de uso de álcool de maneira mais abusiva (Chiapetti & Serbena, 2007; Kerr-Corrêa et al., 1999; Keyes et al., 2011; Low et al., 2008).

Kerr-Corrêa et al. (1999) e Chiapetti e Serbena (2007) encontraram relação entre ansiedade e consumo de álcool entre universitários, identificando que o consumo de álcool ocorre para minimizar os sintomas de ansiedade, o que reforça a correlação encontrada no presente estudo na direção de que quanto maior for a ansiedade, maiores serão o consumo de álcool e as consequências desse consumo na população estudada.

Os estudantes com padrão de consumo de álcool de risco foram os que apresentaram níveis de ansiedade moderado e grave, considerados mais nocivos, corroborando os achados de outros estudos (Keyes et al., 2011; Low et al., 2008). Os resultados deste estudo ainda apontam que houve aumento das consequências do consumo de álcool no terceiro momento de avaliação, indicando que a mudança de comportamento dos estudantes sofreu alterações, apresentando mais consequências negativas associadas ao uso de álcool com o passar do tempo. Assim, é importante ressaltar que se deve pensar em formas preventivas para manter o padrão de consumo de álcool sem risco entre os estudantes de maneira sistemática e regular, pois, muitas vezes, as

intervenções breves resultam em mudanças temporárias, o que poderia acarretar no aumento do consumo de álcool com o passar do tempo (Dimeff et al., 2002).

A literatura vem apontando que a ansiedade pode ser desencadeada por eventos estressores e se tornar patológica se esses eventos forem prolongados ou intensos. O estresse pode, então, ser entendido como um fator de risco para o desencadeamento da ansiedade nos estudantes universitários (Margis, Picon, Cosner, & Silveira, 2003; Schmidt et al., 2011). Somando a isso, Pereira e Lourenço (2012) apontam que a presença de ansiedade pode dificultar o desenvolvimento saudável do estudante e comprometer sua saúde, seu bem-estar e sua qualidade de vida, além de trazer prejuízos ao desenvolvimento pessoal e social. No entanto, geralmente, o foco das intervenções preventivas sobre o consumo de álcool visa ao consumo em si, não considerando os fatores associados e que desencadeiam maior consumo dessa substância. Dessa forma, sugere-se que também sejam trabalhados os fatores que influenciam e desencadeiam o consumo excessivo de álcool, o que pode trazer resultados ainda mais favoráveis à população de universitários.

Pode-se pensar, então, na importância de serviços de apoio e orientação aos estudantes. Pressupomos que os estudantes conseguem identificar os sintomas de estresse e ansiedade e procurar ajuda, mas geralmente isso só ocorre quando os sintomas se agravam e ocorrem prejuízos pessoais e sociais, por isso a importância da existência de serviços de apoio e orientação ao estudante dentro do ambiente universitário (Brandtner & Bargadi, 2009). Além disso, reforçam-se a necessidade de um bom acolhimento e maior atenção ao estudante durante sua formação acadêmica. Esse acolhimento poderá auxiliar na prevenção de sofrimento psíquico e possíveis problemas psicológicos que podem se agravar ao longo da graduação caso não sofram intervenções devidas e eficazes.

Conclusão

No próprio ambiente acadêmico, podem ser desenvolvidas estratégias preventivas, principalmente as baseadas na política de redução de danos que visem modificar crenças, atitudes e comportamentos que beneficiem a saúde mental do estudante universitário. O presente estudo encontrou correlação positiva entre o padrão de consumo de álcool, suas consequências e o nível de ansiedade. No entanto, a intervenção proposta, que tinha como objetivo modificar o padrão de consumo excessivo e de risco de álcool, não alterou significativamente os níveis de ansiedade detectados antes e depois da aplicação dela. Além disso, a correlação entre o padrão de consumo de álcool e os níveis de ansiedade não se manteve após a intervenção. Por essa razão, faz-se necessário o desenvolvimento de abordagens e enfoques que objetivem o treinamento de habilidades e estratégias para lidar com os fatores estressantes que podem vir a desencadear sintomas de ansiedade durante a fase da vida na universidade, já que esses últimos podem conduzir ao uso abusivo de álcool nessa população.

Atualmente, a maioria das universidades federais possui profissionais da área da saúde que podem desenvolver trabalhos preventivos em relação a esses temas e, especificamente, em relação ao consumo de álcool, tendo em vista que os universitários são uma população de risco para o consumo mais abusivo dessa substância. Este estudo ainda revelou a necessidade de trabalhar o estresse e a ansiedade dos estudantes como uma forma de prevenir esse consumo mais arriscado de álcool.

Referências

- Amaro, H., Reed, E., Rowe, E., Picci, J., Mantella, P., & Prado G. (2010). Brief screening and intervention for alcohol and drug use in a college student health clinic: feasibility, implementation, and outcomes. *Journal of American College Health, 58*(4), 357–364. doi:10.1080/07448480903501764
- Babor, T. F., Higgins-Biddle, J. C., Saunders, J. B., & Monteiro, M. G. (2001). *The alcohol use disorders identification test: guidelines for use in primary care*. Geneva, Switzerland: World Health Organization.
- Beck, T. A., Epstein, N., Brown, G., & Steer, R. A. (1988). An inventory for measuring clinical anxiety: psychometric properties. *Journal of Consulting and Clinical Psychology, 56*(6), 893–897. doi:0.1037/0022-006X.56.6.893
- Brandtner, M., & Bardagi, M. (2009). Sintomatologia de depressão e ansiedade em estudantes de uma universidade privada do Rio Grande do Sul. *Revista Interinstitucional de Psicologia, 2*(2), 81–91.
- Chiapetti, N., & Servena, C. A. (2007). Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma Universidade de Curitiba. *Psicologia Reflexão e Crítica, 20*(2), 303–313. doi:10.1590/S0102-79722007000200017
- Cunha, J. A. (2001). *Manual da versão em português das escalas Beck*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Dimeff, L. A., Baer, J. S., Kivlahan, D. R., & Marlatt, G. A. (2002). *Alcoolismo entre estudantes universitários: uma abordagem de redução de danos*. São Paulo: Editora Unesp.
- Fachini, A., Aliane, P. P., Martinez, E. Z., & Furtado, E. F. (2012). Efficacy of brief alcohol screening intervention for college students (BASICS): a meta-analysis of randomized controlled trials. *Substance Abuse Treatment, Prevention, and Policy, 7*(40), 1–10. doi:10.1186/1747-597X7-40.
- Higgins-Biddle, J. C., & Babor, T. F. (2000). Alcohol screening and brief intervention: dissemination strategies for medical practice and public health. *Addiction, 95*(5), 677–686. doi:10.1046/j.1360-0443.2000.9556773.x

- Kerr-Corrêa, L., Andrade, A. G., Bassit, A. Z., & Boccuto, N. M. V. F. (1999). Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da Unesp. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 21(2), 95–100. doi:10.1590/S1516-44461999000200005
- Keyes, K. M., Hatzenbuehler, M. L., & Hasin, D. S. (2011). Stressful life experiences, alcohol consumption, and alcohol use disorders: the epidemiologic evidence for four main types of stressors. *Psychopharmacology*, 218, 1–17. doi:10.1007/s00213-01-2236-1
- Lima, C. T., Freire A. C. C., Silva, A. P. B., Teixeira, R. M., Farrell, M., & Prince, M. (1999). Concurrent and construct validity of the AUDIT in an urban Brazilian sample. *Alcohol & Alcoholism*, 40(6), 584–589. doi:10.1093/alcalc/agh202
- Lopes, A. P., & Rezende, M. M. (2013). Ansiedade e consumo de substâncias psicoativas em adolescentes. *Estudos de Psicologia*, 30(1), 49–56. doi:10.1590/S0103-166X2013000100006
- Low, N. C., Lee, S. S., Johnson, J. G., Williams, J. B., & Harris, E. S. (2008). The association between anxiety and alcohol versus cannabis abuse disorders among adolescents in primary care settings. *Family Practice*, 25(5), 321–327. doi:10.1093/fampra/cmn049
- Margis, R., Picon, P., Cosner, A. F., & Silveira, R. O. (2003). Relação entre estressores, estresse e ansiedade. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 25(1), 65–74. doi:org/10.1590/S0101-81082003000400008
- Morais, L. M., Mascarenhas, S., & Ribeiro, J. L. P. (2010). Diagnóstico do estresse, ansiedade e depressão em universitários: desafios para um serviço de orientação e promoção da saúde psicológica na universidade – um estudo com estudantes da Ufam – Brasil. *Revista Amazônica*, 4(1), 55–76.
- Murphy, G. J., Duchnick, J. J., Vuchinich, R. E., Davison, J. W., Karg, R. S., Olson, A. M., Smith, A. F., & Coffey T. T. (2001). Relative efficacy of a brief motivational intervention for college student drinkers. *Psychology of Addictive Behaviors*, 15(4), 373–379.
- Pereira, S. M., & Lourenço, L. M. (2012). O estudo bibliométrico do transtorno de ansiedade social em universitários. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 64(1), 47–62.
- R Core Team (2013). R: a language and environment for statistical computing [Computer software]. Vienna, Austria: R Foundation for Statistical Computing.
- Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996 (1996). Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde.
- Schmidt, D. R. C., Dantas, R. A. S., & Marziale, M. H. P. (2011). Ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos. *Revista Escola de Enfermagem da USP*, 45(2), 487–493. doi:10.1590/S0080-62342011000200026

Simão, M. O., Kerr-Corrêa, F., Smaira S. I., Trinca, L. A., Floripes, T. M., Dalben, I., Martins, R. A., Oliveira, J. B., Cavariani, M. B., & Tucci, A. M. (2008). Prevention of “risky” drinking among students at a Brazilian university. *Alcohol&Alcoholism*, 43(4), 470–476. doi:10.1093/alcalc/agn019

White, H. R., & Labouvie, E. W. (1989). Towards the assessment of adolescent problem drinking. *Journal of Studies on Alcohol*, 50(1), 30–37. doi:org/10.15288/jsa.1989.50.30

Submissão: 1.12.2016

Aceite: 2.5.2018